



NOSSO PADROEIRO SANTO ANTÔNIO E NÓS

Adriano, bispo diocesano

Estamos celebrando a festa de Santo Antônio, padroeiro de nossa catedral, de nossa diocese, de nossa cidade e de nosso município. A quatro títulos é nosso patrono. E se considerarmos que é também o titular da catedral e da diocese de Duque de Caxias, podemos saudar Santo Antônio de Lisboa e de Pádua como patrono de nossa querida e sofrida Baixada Fluminense.

Estaremos em boa companhia, se de nossa parte fizermos o que é nosso dever de cristãos e de cidadãos, para modificar a penosa imagem da Baixada que os fatos e as covardias, que a realidade e as deturpações vão projetando Brasil e mundo afora. Da Baixada só se diz mal. Quando fui nomeado bispo de Nova Iguaçu, o então Núncio Apostólico me alertou: "O senhor vai para a diocese mais difícil do Brasil". Meu otimismo confiante não se deixou abalar.

O bom nordestino, o bom mineiro, o bom capichaba que foge da penúria natal para a Baixada Fluminense, esperando trabalho e progresso, cedo se dá conta da realidade cinzenta. Achou trabalho, melhorou de condições, mas quando avisa aos amigos e parentes distantes o endereço, não diz: Chatuba, Xerém, Coelho da Rocha, Queimados, Mesquita, Morro Agudo etc. Não. Esconde-se prudentemente. E avisa: "Eu tou morando no Rio". A Baixada difama. O Rio dá *status*.

Em quase vinte e cinco anos de bispo de Nova Iguaçu sempre tenho defendido os valores extraordinários do Povo da Baixada. Temos as nossas mazelas, profundas e grandes. Que são fruto do descaso e da irresponsabilidade. Que existem aqui, como existem nas periferias de todas as grandes cidades do mundo. Que oferecem desafios, como todas as aglomerações humanas de todos os países. Que exigem pulso nos responsáveis.

Para compreender melhor o caos da Baixada hoje em dia, recordemos que, por volta de 1930, quando a Baixada era ainda em grande parte um imenso pantanal e um foco de febre palúdica, o que são hoje os municípios de Duque de Caxias e São João de Meriti (diocese de Duque de Caxias, desde 11-10-80), Nilópolis, Nova Iguaçu, Belford Roxo, Queimados e Paracambi (o que é hoje a diocese de Nova Iguaçu) tinham somente uns trinta mil habitantes e formavam o município de Nova Iguaçu somente. O que é hoje a diocese de Nova Iguaçu com quarenta e

duas paróquias era em 1930, quando assumiu a paróquia o santo Padre João Müsch, era então uma só paróquia. Hoje na mesma área da Baixada vivem cerca de três milhões de habitantes, pessoas que vieram praticamente de todos os quadrantes de nossa Pátria.

Olhando minha caminhada de quase vinte e cinco anos como bispo de Nova Iguaçu, o meu testemunho tantas vezes repetido, tantas vezes a repetir, só pode ser este: tudo por tudo, o Povo que faz a Baixada e na Baixada faz o Brasil é bem a representação do que é o Povo brasileiro. Contra toda Esperança é um Povo que espera. Contra todo o abandono é um Povo que cria. Contra todas as violações dos direitos humanos e de todos os direitos civis é um Povo que se afirma. Na fisionomia torturada, suja, feia de quase todas as nossas cidades e lugarejos afirma-se um Povo ordeiro e trabalhador, religioso e heróico. Um Povo da Esperança.

Alguém dirá: e a criminalidade, reverendo? e o sangue que escorre dos jornais quando falam da Baixada?

Certo, as mazelas estão aí diante de nossos olhos. Mas não podem ser exageradas. Temos estatísticas confiáveis, daqui e do Brasil, do Brasil e do mundo, que nos permitam condenar simplesmente a Baixada? Em que se baseia a proclamação de que Belford Roxo apresenta a maior criminalidade do planeta? Certo, a violência, a criminalidade desfigura o rosto de nossa Baixada. Mas aqui, como em outras grandes cidades, as causas da violência se encontram nas distorções sociais, no abandono a que as elites do poder entregam o Povo simples, na corrupção generalizada e cultivada, na impunidade, no baixo nível do processo político, na valorização exagerada dos centros urbanos, dos bairros grã-finos às custas do investimento social nas periferias, por exemplo em nossa Baixada.

Na festa de Santo Antônio, nosso padroeiro quatro vezes, não basta rezarmos e pedir graças, pedir as bênçãos de Santo Antônio para todos nós. Oração cristã inclui necessariamente um arregaçar de mangas. Arregacemos nossas mangas. Assumamos nossa missão de cristãos da Baixada. Ajudemos Santo Antônio a nos ajudar.

NI 12-06-91

ENTREVISTA PARA «O DIA»

REPÓRTER BERNADETE (25-02-1991)

(continuação)

06 — O Dia: Durante a ditadura militar o senhor tornou-se conhecido por sua luta contra a perseguição política e acabou virando uma vítima dela. Quando e como isso aconteceu?

Dom Adriano: Pensando bem, eu nunca tive qualquer atividade política, em sentido estritamente político, em sentido de conquista do poder. É o que eu disse antes: o regime militar, com sua louca ideologia da segurança nacional, encontrou adeptos não somente entre os militares, muitos civis, de direita, aceitaram a ideologia dos militares, da Escola Superior de Guerra, dos americanos obcecados por um anticomunismo primário e agiram por conta própria. Qualquer discordância era entendida como subversão. Não só discordância: qualquer suspeita, qualquer interpretação era suficiente para ataques, calúnias, perseguição, prisão. Meu trabalho era estritamente pastoral. É estritamente pastoral. Mas quando eu — melhor direi: nós, porque outros faziam o que eu fazia — mas quando nós víamos as injustiças cometidas contra pessoas inocentes, quando víamos a perseguição raivosa contra os que discordavam da ‘verdade’ militar, por que não deveria falar nesses momentos aquilo que chamamos o grande mandamento do Amor? Acontece que todos os ditadores são medrosos e covardes. Só se afirmam pela força. Só se mantêm pela violência. Depoimentos numerosos de antigos perseguidos políticos, o livro ‘Tortura nunca mais’ — quanta coisa ainda virá à luz do dia — demonstram à saciedade a covardia, o terror, também a baixeza de sentimentos de militares e civis que se deixaram empolgar pela ideologia da segurança nacional. Em situações anormais o homem vira uma besta-fera. Bom, repito que meu trabalho era estritamente pastoral. Também nunca me passou pela cabeça ser oposição ou me ligar a grupos de oposição. Minha fidelidade a Jesus Cristo e meu amor aos irmãos ofendidos e humilhados, marginalizados e oprimidos inspiram minha atuação pastoral, ontem, como hoje e amanhã. Mas é verdade que a ótica deformada dos “revolucionários” me fantasiou de marxista, de subversivo, de inimigo do regime. Está nas atas já publicadas. Dentro desta deturpação situa-se o meu seqüestro em 22 de setembro de 1976. Situa-se a explosão do meu carro na mesma noite diante da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que era antigamente na Glória (antes de ser transferida para Brasília). Situam-se os panfletos que durante muito tempo distribuíam ou mandavam pelo correio, caluniando-me e tentando amedrontar. Situa-se a explosão de uma bomba, debaixo do altar do Santíssimo, na Catedral, em 20 de dezembro de 78. Situa-se a falsificação de nosso semanário A Folha. Situa-se a vigilância que durante muito tempo oficiais do Regimento Sampaio, na Vila Militar, exerciam sobre mim, sobre nossos padres e leigos engajados. Foram tempos difíceis, sem dúvida. Mas passaram. E, por um destes paradoxos da História, contribuíram para a unidade e a profundidade de nossa Pastoral.

07 — O Dia: Qual a grande diferença que o senhor nota na Igreja (especialmente na Baixada) da época que o senhor começou e a de agora?

Dom Adriano: Repito: outros poderão fazer uma avaliação mais objetiva e mais justa do que eu.

Acho que uma diocese de Igreja é como um corpo vivo. Cresce, desenvolve-se, mas com suas falhas e doenças. O importante, a meu ver, é que neste processo de altos e baixos nunca percamos de vista as duas grandes referências que devem orientar e marcar a Pastoral. Primeira referência e referência absoluta: Jesus Cristo, único salvador da humanidade. Segunda referência e referência relativa: o Povo de Deus entendido num sentido amplo, que abrange católicos e não católicos, católicos praticantes e católicos indiferentes, todos olhados com o mesmo amor que determinou a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo por toda a humanidade, sem exceção. Certamente, em quase vinte e cinco anos de história a Diocese de Nova Iguaçu está diferente do que era em 1966. Com a graça de Deus.

08 — O Dia: O senhor também é conhecido como um defensor da Teologia da Libertação. Como pode definir essa corrente da Igreja católica no Brasil?

Dom Adriano: Para falar com franqueza, aqui na diocese raramente se fala da Teologia da Libertação. Nosso esforço pastoral é determinado pelo Vaticano II, pelos documentos oficiais de nossa Igreja, pelo Evangelho e por um esforço generoso em nos aproximar de algumas palavras profundas e fecundas de Jesus Cristo. Por exemplo esta: “Vocês não queiram ser chamados de *rabbi*, porque vocês não têm senão um mestre: vocês todos são irmãos” (Mt 23,8). Aí está um autêntico programa pastoral e ao mesmo tempo um autêntico programa de espiritualidade. Ou então aquelas outras, ousadas e presunçosas se não fossem pronunciadas pelo próprio Jesus Cristo: “Sejam perfeitos como seu Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48). Ou: “Sejam misericordiosos assim como seu Pai é misericordioso” (Lc 6,36). São parâmetros divinos que deveríamos ter sempre diante dos olhos como orientação, inspiração, correção de rota e de rumo. Os documentos da Santa Sé que fizeram ou fazem restrições à Teologia da Libertação nunca a condenaram absolutamente, no seu todo. Nem poderiam nem podem fazer uma condenação radical e total, porque, em última análise, a idéia central da Teologia da Libertação é a idéia central da própria mensagem de Jesus Cristo. Quanto às falhas que se encontram, aqui e acolá, neste ou naquele teólogo da libertação, o Magistério exerce o seu papel, os teólogos exercem o seu papel, o Povo de Deus exerce o seu papel, para que um dia essa modalidade de reflexão teológica que é bíblica, que é pastoral, que é profundamente humana, possa ser inserida, sem problemas, no grande edifício da Teologia Católica ou Cristã.

09 — O Dia: O que o senhor acha do tema da Campanha da Fraternidade deste ano: “Solidários na dignidade do trabalho”?

Dom Adriano: O tema é propriamente “Trabalho e fraternidade”, com o lema: “Solidários na dignidade do trabalho”. O tema foi aprovado pela nossa Conferência dos Bispos há dois anos, se não me engano. Trata-se de um tema importante porque o homem e a mulher se realizam, crescem, se dignificam, cons-

troem o mundo pelo seu trabalho. Trata-se de um tema importante para o Brasil, porque entre nós reinam idéias totalmente erradas a respeito do trabalho, como é por exemplo a distinção, na prática, entre "trabalhos de pobres" e "trabalhos de ricos". Há também uns trabalhos que são ambíguos. Ser pedreiro ou faxineira, ser carpinteiro ou cozinheira, ser bombeiro ou ser lavadeira etc. etc. são profissões de pobres, trabalhos de pobres que pessoas de certa categoria não aceitam de maneira nenhuma nem para si nem para seus filhos. O desprezo é tão enraizado que os "pobres", sendo pedreiros, lavadeiras etc. cairiam fora, se pudessem, e não aceitam ver os filhos na mesma profissão, a não ser que não tenham oportunidade de estudar, para serem "doutores". Ser "doutor", sim, é a profissão do rico, o trabalho do rico, o sonho de ricos e pobres. Doutor de qualquer coisa, com estudos universitários. É uma deturpação que terá vindo talvez de Portugal, que certamente foi agravada pelo fato de estas profissões de "pobres" serem exercidas por escravos, que, na situação de nosso país, podem ser aprendidas improvisadamente sem cursos obrigatórios oficiais. Essa deturpação que predomina na maior parte do Brasil tem de ser corrigida. A Campanha da Fraternidade, acentuando a dignidade de todo o trabalho, contribui para corrigir a deturpação. Esqueci de mencionar ainda a questão de salário, porque as profissões de "pobres" são mal remuneradas, quando as comparamos com a remuneração das profissões de "ricos". O tema é portanto de grande atualidade. Enquanto não houver uma dignificação universal, reconhecida e praticada por todas as camadas sociais, o Brasil será sempre um Povo dividido. — Mas para a escolha do tema para este ano há um outro motivo preponderante: em maio de 1991 celebramos o centenário da primeira encíclica social da Igreja, a *Rerum Novarum* de Leão XIII que inicia um formidável processo de doutrina social da Igreja ao qual pertencem, sempre acentuando e melhorando, sempre confirmando e crescendo, as demais encíclicas sociais: *Quadragesimo Anno* (15-05-31), de Pio XI; *Mater et Magistra* (15-05-61), de João XXIII; *Pacem in Terris* (11-04-63), também de João XXIII; *Populorum Progressio* (26-03-67), de Paulo VI; *Laborem Exercens* (15-05-81) e *Sollicitudo Rei Socialis* (30-12-87), ambas de João Paulo II que, segundo já se anunciou, publicará mais uma encíclica social para comemorar os cem anos da *Rerum Novarum*. A Igreja tem dado uma contribuição excelente para a solução dos problemas sociais. Pena que num mundo ideologizado, de direita ou de esquerda, marcado de ambições de poder, não se escutem com o devido respeito as lições da doutrina social da Igreja. Foi assim, para comemorar o centenário da *Rerum Novarum*, que a CNBB escolheu o tema e o lema da Campanha da Fraternidade de 1991. Acho que foi uma boa escolha.

10 — O Dia: Alguns políticos e setores da Igreja tradicional criticam a CNBB e os bispos adeptos da Teologia da Libertação, dizendo que eles têm idéias comunistas...

Dom Adriano: O que despertou reações de oposição foram algumas passagens do texto-base que a CNBB publicou como subsídio para o trabalho pastoral das nossas comunidades. É claro que alguns temas são quentes, como por exemplo greves, ocupação de terras, salários etc. Deus permita que

a Campanha da Fraternidade, com apoio ou com rejeição, contribua para a conscientização de nosso Povo, de nossas lideranças, de nossos políticos, de nossos economistas, de nossos empresários, de nossos bispos etc. para o mundo do trabalho que é, de fato, a expressão mais transparente do nível social de um país e de um Povo.

11 — O Dia: O que são o comunismo e o capitalismo para o senhor?

Dom Adriano: Minha formação filosófica e teológica, minha condição de bispo da Igreja e também de cidadão brasileiro, tudo isto me oferece elementos para um julgamento criterioso das diversas ideologias que marcam o nosso tempo e influenciam o pensamento e a práxis política. Comparados, comunismo e capitalismo encontram-se, apesar das enormes diferenças teóricas, no mesmo materialismo prático que contradiz o transcendente da Revelação e da Fé. Em aspectos parciais, é indiscutível que tanto o comunismo (ou melhor dito: o marxismo) quanto o capitalismo trouxeram contribuições válidas à civilização. Se não tivessem nenhum valor, nunca se teriam imposto como se impuseram e ainda se impõem em muitos países.

12 — O Dia: A Igreja defensora da Teologia da Libertação é comunista?

Dom Adriano: Os militares da repressão no tempo do Regime Militar afirmavam que sim, em absoluto. Lendo as atas de vários processos, vejo com certeza que não entendiam nada nem de marxismo nem de doutrina social católica. Mas existem também na Igreja pessoas que fazem a mesma acusação contra a Teologia da Libertação, em geral. A meu ver é uma acusação generalizada, falsa. O ponto de discórdia será a chamada "análise marxista" da sociedade que alguns teólogos da libertação (não todos) aceitam e que os documentos pontifícios rejeitam. Creio que também aqui, como em tantas controvérsias teológicas, o tempo contribuirá para o esclarecimento de certas dúvidas e para a atenuação de certas posições endurecidas. Lembro à maneira de exemplo aquilo que chamamos hoje o dogma da Imaculada Conceição de Maria SSma. (declaração do Magistério em 1854, Pio IX). Foram cerca de seis séculos de controvérsia: para uns sim, para outros não, até os teólogos chegarem à clareza que permitiu ao Papa a declaração dogmática que todos os católicos hoje aceitamos como verdade de nossa Fé. A Teologia da Libertação é relativamente nova. Está numa fase de desenvolvimento que, como tantas vezes acontece na vida humana, inclusive na vida da Igreja, pode acertar e pode errar. Temos de esperar com paciência.

13 — O Dia: A última edição da revista VEJA (20-02-91) critica a CNBB por defender no documento sobre a Campanha da Fraternidade a invasão de terras e as greves...

Dom Adriano: Ao que sei, também O Globo fez a mesma crítica. Por que não? Pena é somente que os críticos vejam na Campanha da Fraternidade com o seu tema atual e provocante a tentativa de uma Igreja que quer (re)conquistar o poder, atribuam à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

a intenção de avançar num terreno que não é o seu, mas somente do Governo. São acusações de sempre: ontem, hoje e amanhã. Temos de conviver com elas. Mas temos também de ficar firmes em nossa fidelidade a Jesus Cristo que assumiu, preferencialmente, com toda clareza, com toda a decisão a causa dos perseguidos, dos marginalizados, dos publicanos, dos oprimidos, dos pobres, e não a causa dos poderosos, dos fariseus, dos donos do poder. Abra qualquer página do Evangelho e você verificará o que estou dizendo.

14 — O Dia: Já escolheu o nome de seu bispo coadjutor? E tem nomes para sugerir para o seu posto?

Dom Adriano: Podemos aceitar ou não, discutir ou não, mas a praxe da Santa Sé continua sendo a nomeação livre do bispo. Há até mais: a Santa Sé tem procurado fórmulas concretas que procuram contornar certos direitos adquiridos ou fixados em concordatas para a nomeação de novos bispos. Isto criou casos como em Colônia, na Alemanha, em Coira, na Suíça. Mesmo se eu propuser alguns nomes para o bispo coadjutor que, depois de me ajudar nas tarefas pastorais, me sucederá, a Santa Sé reserva-se o direito de escolher quem quiser. Pode ser que daqui a cem ou duzentos anos seja possível reintroduzir a praxe da Igreja primitiva: o Povo escolhia os seus bispos.

15 — O Dia: É uma verdade que a Igreja católica esteja “perdendo” lugar para as Igrejas protestantes? Atualmente existem 16 milhões de evangélicos no Brasil...

Dom Adriano: O fenômeno é verdadeiro. Certos grupos evangélicos — não propriamente as Igrejas evangélicas tradicionais: luteranos, metodistas, presbiterianos, batistas, adventistas etc. — mas certos grupos fundamentalistas, que tomam a Bíblia ao pé da letra, certos grupos liberais, que rejeitam verdades da Fé e da Moral e defendem um comportamento normado somente pela consciência, têm aumentado notavelmente. Uma Igreja católica ou cristã que tem consciência de sua missão, de seu apostolado, de sua pastoral, tem de olhar o crescimento de certos grupos religiosos cristãos ou não-cristãos, com respeito e com atenção. Tem de examinar seus métodos e opções, mas sempre em referência a Jesus Cristo — referência absoluta — e ao Povo — referência relativa. É claro que a referência a Jesus Cristo implica também uma referência à vida da Igreja no correr dos séculos, pois uma Igreja que é assistida pelo Espírito Santo nunca será infiel à mensagem de Jesus Cristo. Depois, não podemos esquecer que o mundo moderno quer liberdade total. Quer Deus, certo. Mas um Deus que não impõe regras, que não cobra nada, que deixa a cada um liberdade total. Se a Igreja Católica e muitas Igrejas evangélicas têm um corpo de verdades que devemos crer e um corpo de verdades morais que devemos praticar, estão por isto, no mundo de hoje, a perder influência e a perder adeptos. Com todo respeito, mas a modo de exemplo, cito a declaração de um líder religioso supremo da chamada Igreja Universal do Reino de Deus, comparando sua Igreja com as outras Igrejas pentecostais: “Temos poucas relações porque os outros pentecostais se voltam demais para o fanatismo, mis-

turam a fé com os costumes. Ora, uma coisa nada tem a ver com a outra. Os pentecostais tradicionais, por exemplo, fundamentam-se em doutrinas baseadas nos costumes da época de Jesus. Nós, ao contrário, não vetamos nada. Na Igreja Universal é proibido proibir. A pessoa é livre para fazer o que bem entende. Um homem pode ter dez mulheres, ou uma mulher, dez maridos. A pessoa é livre para beber, para fumar, para fazer o que bem entende. Nossa obrigação é ensinar-lhe a Bíblia e mostrar-lhe que tem de tomar, por conta própria, a decisão de não fazer isto ou aquilo” (Veja, 14-11-90). Nenhuma Igreja cristã séria, fiel a Jesus Cristo e à Bíblia Sagrada, seja a Igreja Católica, sejam as Igrejas Evangélicas como Luterana, Metodista, Batista, Presbiteriana, Adventista pode chegar a essa conceituação de “fanatismo” e de “liberdade moral”. Daí poderemos perguntar: a quem esse tipo de igreja faz concorrência?

Terminando, posso dizer que num mundo desnordeado, em que não se distingue mais a mensagem de Jesus Cristo da mensagem de qualquer fundador de grupos religiosos, em que a Fé deixa de repercutir na vida das pessoas, num mundo confuso e perturbado, mais se impõe a união entre os cristãos e o anúncio do Jesus Cristo total, único salvador da humanidade.

Nova Iguaçu, 25 de fevereiro de 1991

† Adriano Hypolito
Bispo de Nova Iguaçu

CÓRIA DIOCESANA

Com. 20/91 — Visita Pastoral

Por motivo de doença o bispo diocesano não pôde fazer a visita pastoral à Região 4 como estava programada. Afora este imprevisto, serão mantidas as outras visitas pastorais de acordo com o roteiro publicado no Boletim Diocesano 268 (com. 17/91). Posteriormente será fixada a data para a visita pastoral da Região 4.

Com. 21/91 — Nova direção

A partir de 1º de maio deste ano a Mitra Diocesana contratou o sr. Antenor Coutinho Nogueira da Gama, para exercer a função de superintendente da Cozinha Industrial e do Restaurante Santo Antônio. Agradecendo a Dona Tereza Casolario Webering o esforço feito desde 1986 para, com toda dedicação, desempenhar o cargo de gerente tanto da Cozinha como do Restaurante, esperamos que o superintendente agora contratado possa transformar esses dois bens patrimoniais da Mitra em sólida ajuda financeira para nossa diocese.

Com. 22/91 — Solenidade de Santo Antônio

Comemorando Santo Antônio nosso padroeiro, houve depois de um tríduo de preparação a solene celebração eucarística às 10h00 do dia 13 de junho. Concelebraram com Dom Adriano um grande número de padres de nossa diocese. Para o domingo dia 16 está programada a Santa Missa solene na Catedral às 10h00 e a procissão de Santo Antônio às 16h00. Durante toda a semana houve a festa popular que

atraiu muita gente, apesar do tempo frio. Apesar de todas as dificuldades causadas pela situação da Catedral no Centro de Nova Iguaçu, a festa de Santo Antônio continua sendo um acontecimento na vida de nossa cidade. Nesta comemoração de nosso padroeiro o irmão bispo Dom Adriano deseja os parabéns a todo o Povo de Deus.

Com. 23/91 — Temas e decisões do Cons. Presb. (11-06-91)

Na sessão do Conselho Presbiteral, de 11-06-91, coordenada pelo bispo diocesano, foram tratados os seguintes assuntos principais: situação atual das diversas Comissões Diocesanas de Pastoral; patrimônio, em especial Cozinha Industrial e Restaurante Santo Antônio, sob nova direção; reestruturação do Fundo de Solidariedade do Clero; necessidade de um Pequeno Curso de Introdução à Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu, segundo o modelo de outubro de 1987, para os agentes de Pastoral que começam a trabalhar conosco. Tomaram-se duas decisões, mediante votação: aplicar o saldo líquido da Campanha da Fraternidade deste ano — Cr\$ 464.457,00 — à escola profissional de Santo Elias, fundada pelo P. Nino Miraldi; vender, a pedido do Conselho Comunitário e com aprovação do pároco, um terreno da Mitra situado na paróquia de Rosa dos Ventos, mais precisamente na comunidade de Cristo Redentor. — Catedral de Santo Antônio, Nova Iguaçu, 12-06-91.

CRÔNICA

março

23 — Reunião do bispo diocesano com os adoradores noturnos da diocese, que vão uma vez por mês fazer adoração na Igreja de Santana, no Rio. Dom Adriano expõe que a partir do Congresso Eucarístico de Natal, como fruto do Congresso, começará a adoração perpétua de nossa diocese na igreja de Santa Clara, mosteiro das Clarissas. Oportunamente serão apresentadas sugestões para a participação das paróquias, das comunidades de base, dos movimentos, dos diversos grupos diocesanos. Naturalmente, disse mais de uma vez Dom Adriano, ficará a critério dos adoradores existentes resolver com toda liberdade se continuam indo para a adoração noturna em Santana ou se preferem a igreja de Santa Clara.

24 — O irmão bispo abre às 08h30 as comemorações da Semana Santa com a bênção de Ramos, na praça da prefeitura, e a procissão até a Catedral onde foi celebrada a Santa Missa. Apesar da chuva, vieram muitas pessoas. De noite, às 19h00, Dom Adriano, convidado pelo Pastor Mozart Noronha, pregou na Igreja Luterana, de Ipanema, sobre o tema sempre atual da Unidade dos Cristãos.

26 — Com a coordenação do P. Pedro Geurts CICM, coordenador do Sínodo, e participação do bispo, reuniu-se em Moquetá, a partir das 09h00, o Grupo de Trabalho que prepara as próximas etapas do 1º Sínodo Diocesano.

27 — Reúne-se com Dom Adriano no Parque Flora a equipe da Catedral, para tratar das cerimônias e celebrações da Semana Santa.

28 — Quinta-Feira Santa. Celebração da Santa Missa de bênção dos Santos Óleos, às 09h00, na Catedral, com participação da maioria dos nossos padres e bom número de fiéis. Às 12h30 houve o almoço de confraternização do clero e de agentes de pastoral. De noite, às 19h00, Santa Missa celebrada pelo bispo diocesano com a equipe da Catedral e a cerimônia do lava-pés. Dom Adriano pregou nas duas celebrações deste dia: sobre o sacramento e o sacrifício da S. Missa; e sobre o espírito de diaconia que deve marcar sempre a nossa vida de cristãos e a atuação de nossa Igreja.

29 — Sexta-Feira Santa, às 09h00, Dom Adriano reza com o Povo as estações da via-sacra e depois prega sobre o mistério da Cruz e da Ressurreição, na vida de Jesus e em nossa vida. — Às 17h00 celebração litúrgica da equipe da Catedral com o bispo diocesano, pregação feita pelo pároco da Catedral P. Agostinho Pretto. Depois sai a procissão do Senhor Morto pelas ruas mais vizinhas da Catedral, com bom acompanhamento de Povo.

30 — Acompanhado do vigário-geral P. Renato Stormacq CICM, faz às 09h00 uma visita ao bispo diocesano o P. Leonardo Kasandi CICM, zairense de nascimento e conselheiro geral da Congregação do Imaculado Coração de Maria, em Roma. A conversa gira em torno da Pastoral, como é feita no Zaire e no Brasil, e sobre a atuação (que o bispo reconhece excelente) da mesma Congregação em Nova Iguaçu. — Às 20h00 solene celebração da Vigília Pascal na Catedral concelebrada pelo bispo com a equipe da Catedral. Infelizmente a participação do Povo ainda não corresponde à importância da Vigília em nossa Igreja.

31 — Solenidade da Páscoa que o irmão bispo celebra com a comunidade de Santa Eugênia, paróquia de Cristo Ressuscitado, e com o pároco P. Fernando. Às 07h30, depois da procissão matinal pelas ruas do bairro. Às 18h00 Dom Adriano e os padres da Catedral celebram a Santa Missa dos jovens, encerrando as solenidades da Semana Santa.

abril

01 — O bispo diocesano trata do Restaurante Santo Antônio e da Cozinha Industrial, com o sr. Antenor Nogueira da Gama. De tarde na Cúria recebe a visita de Fr. Félix Nefjes OFM, visitador da Província da Imaculada Conceição, de São Paulo, que tem vários padres em nossa diocese, curando as paróquias de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora Aparecida, em Nilópolis, e da paróquia do Senhor do Bonfim, de Engenheiro Pedreira. Dom Adriano manifesta satisfação com a colaboração dos seus irmãos franciscanos, de modo especial de Fr. João Maria Baethge OFM, pároco de Engenheiro Pedreira, mas lamentou as freqüentes mudanças dos confrades, embora reconheça que esta situação de alta rotatividade também não satisfaz a direção da Província.

04 — Reunião final da firma CONSIMET que fez durante cerca de dois meses um levantamento da situação global da Cozinha Industrial e do Restaurante Santo Antônio, nos seus aspectos positivos e negativos, no que diz respeito à gerência e aos empregados, às instalações e produtividade. Foi entregue ao bispo diocesano, ao vigário-geral P. Renato e ao coordenador de Pastoral P. Bruno, que com o bispo sempre acompanharam todas as etapas da pesquisa, um relatório minucioso com as propostas necessárias para a gerência futura.

05 — As 08h00 reunião da equipe da Universidade Popular, no Centro de Formação, para tratar de vários assuntos: cursos, condições de admissão aos cursos, programas, finanças, relatórios etc. — Telefonia do P. Franz-Seraph Barz OFM Cap, da Missio de Munic, para informar-se das necessidades financeiras do bispo diocesano, com a intenção de ajudar.

06 — Com a presença de muitas pessoas, sobretudo dos interessados pelos Cursilhos de Cristandade, celebração da Eucaristia pelo bispo diocesano e alguns padres e depois inauguração do Nosso Lar. Após uns três anos de restauração e de ampliação, graças ao auxílio das dioceses de Paderborn, Munic e Colônia, num trabalho de grande envergadura, foi novamente colocado o Nosso Lar a serviço dos Cursilhos de Cristandade e de outras iniciativas pastorais de nossa diocese. A remodelação e ampliação, segundo plantas do nosso arquiteto José Luiz de Lalor Imbiriba, agradou a todos.

09 — Dom Adriano viaja para Itaici, a fim de tomar parte na 29ª Assembléia Geral Ordinária da CNBB.

10 — O bispo sente os primeiros sinais da dor ciática e, depois de tentar contornar o mal, pede aos seus familiares que o vão buscar em Itaici.

11 — Retiro para os bispos, pregado por Dom Evaristo Arns OFM. Dom Adriano participa somente das palestras.

13 — Volta de Itaici. Começo do tratamento médico que primeiramente se orienta pela possibilidade de circulação defeituosa. Nos próximos dias as radiografias e sobretudo a tomografia computadorizada, tudo acompanhado pelo Dr. Hélio Cianni, médico do bispo, demonstram a causa das dores: compressão e inflamação do nervo ciático. O neurologista Prof. Pedro Sampaio, a quem o Dr. Hélio confia Dom Adriano, decide não operar mas fazer um tratamento através de injeções de cortizona. O anestesista Dr. Luís Fernando com o Dr. Pedro Sampaio e o Dr. Hélio Cianni prescrevem repouso absoluto, para que as injeções, três — uma por semana — produzam a cura. O repouso absoluto funcionou apenas alguns dias, de sorte que o tratamento saiu um tanto prejudicado. Depois das três injeções o Dr. Pedro Sampaio achou bom o resultado, apesar de tudo, e excluiu a necessidade de operação. Para consolidar o efeito, prescreveu mais duas injeções de cortizona e alguns comprimidos, no espaço de duas semanas. O resultado foi mais convincente. Cessaram as dores quase de todo, embora tenha aparecido uma inchação da perna direita. Com a comemoração do primeiro aniversário do sacrifício de Irmã Filomena Lopes Filha,

no dia 09 de junho Dom Adriano voltou às atividades que tinham parado de todo, desde abril.

maio

17 — Visita (11h00) de Dom Eugênio ao bispo diocesano, por motivo da doença.

20/24 — Curso de formação pastoral para o nosso clero, em Mendes; participam uns trinta padres, número regular normal.

25 — Atendendo ao pedido insistente da Madre Conceição, abadessa do mosteiro de Santa Clara, Dom Adriano dá uma palestra sobre "espiritualidade" para cerca de dez clarissas de vários mosteiros do Brasil encarregadas da formação espiritual de suas jovens religiosas. Estava presente, participando dos trabalhos que começaram no princípio de maio, o padre Frei Bernardo Hoelscher OFM, assistente nacional das Irmãs Clarissas.

28 — Sessão do Conselho Presbiteral com participação parcial de Dom Adriano, para explicar a doença e o tratamento e para expor a situação do Seminário.

31 — Em sinal de solidariedade visitam Dom Adriano os bispos das dioceses vizinhas: Dom Mauro Morelli, de Duque de Caxias, Dom Elias James Manning OFM Conv, bispo de Marquês de Valença, Dom Vital Wilderinc OC, bispo de Itaguaí, e Dom Waldir Calheiros de Novais, bispo de Barra do Piraf-Volta Redonda. Tratou-se também da situação do Seminário.

junho

03 — Visitam o bispo diocesano, por indicação de Dom Vital, o P. Francisco Biasin e o P. Galdino Canova, sacerdotes fidei-donum da diocese de Pádua, na Itália. Tratam do Seminário onde o P. Francisco poderá vir a trabalhar na equipe de formação.

04 — Reunião do Conselho Pastoral. Dom Adriano explica para todos a doença que sofreu desde princípio de abril e o tratamento que aos poucos produziu efeito, embora continuem vivas algumas seqüelas: "é uma doença que não mata, mas maltrata".

07 — Primeiro aniversário do martírio da Irmã Filomena Lopes Filha FB.

09 — Comemoração pública da morte da Irmã Filomena, com Santa Missa concelebrada na Catedral pelo bispo diocesano e alguns padres, mártir da Esperança de nossa diocese.

11 — Sessão ordinária do Conselho Presbiteral, com participação integral de Dom Adriano.

Encerramento deste número: 12-06-91. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26220 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1991

- | | | | |
|-------------|--|-------------|---|
| 01 c(14h30) | Ministros do Batismo atuantes, Sem. Dioc. | 14 r(19h30) | RPast. 1, Cat. |
| 04 r(09h30) | Cons. Pastoral, CENFOR | 16 c(14h30) | "Test. do Cas." atuantes, Sem. Dioc. |
| 07 | 1º Aniversário do martírio da Irmã Filomena | r(09h00) | Retiro p. Min. Com., RPast. 1 |
| 08 c(14h30) | Novos Min. do Bat. e Novas Test. do Cas., Sem. Dioc. | 18 r(09h00) | Mensal do Clero, COr. |
| 09 | Encerramento da "Visita Pastoral" na RPast. 4 | r(20h00) | RPast. 11 |
| 11 r(09h00) | Cons. Presb., CEPAL | 22 o(09h00) | Dia de Oração Vocacional p/ jovens, COr. |
| 12 (09h00) | Dia de Oração P. Leigos, COr. | 22 (09h00) | Retiro Bíblico p/ Coord. de Círculos Bíblicos |
| 13 | Festa de "Santo Antônio", Padr. Diocese Cat. Mun. e Cidade | 23 | RPastorais e, 4 e 6 |
| | | 23 | Abertura da Visita Pastoral, RPast. 3 |
| | | 25 r(09h00) | Cons. Presb., CEPAL |
| | | (09h00) | Retiro para vovós, COr. |
| | | 29 (09h00) | Retiro para Catequistas, COr. |
| | | 30 | |

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1991

- | | | | |
|------------|---|------------|---|
| 01 n() | Judith Almeida de Oliveira, mCPast. | 19 v(1956) | Anita Massa ISJ, V. de Cava |
| 03 n() | Antonia Pereira de Freitas, mCPast. | v(1956) | Justino Basso ISJ, Bom Pastor |
| 06 n(1924) | Ana Cleonice M. da Silva FSA, Paracambi | m(1970) | P. Orcio Pappacehioli, pNI-NSra. de Fátima e S. Jorge |
| m(1989) | P. José do Carmo Marques, pQ-Conc. | o(1971) | João Doyle CSSp, pBLuz |
| 07 m(1990) | Irmã Filomena Lopes Filha FB, IESA | 20 n(1933) | Luiz Thomaz OFM, CENFOR/Moquetá |
| 08 n(1964) | Alcides Alves da Silva, adm. par. Cabuçu | n(1941) | Enrico Oddenino CEIAL, cJard. Gláucia |
| n() | Maria Thereza Ramos, mCPast. | 23 n() | Iara Alves da Rocha, mCPast. |
| 09 n(1951) | Irena Boritza FB, Prata | 24 n(1957) | Antonia Raimunda Bernardes MJC, Banco de Areia |
| o(1989) | José Adilson Pontes MSC, pMarapicu | 25 o(1967) | Enrico Oddenino CEIAL, cJard. Gláucia |
| 11 n(1922) | Junípira Hermes FB, IESA | o(1967) | Luiz Costanzo Bruno CEIAL, Coord. Past./p. Lote XV |
| n(1933) | Ivo Plunian AA "Casa de Oração" | 26 v(1952) | Fernanda Signori FSA, Paracambi |
| n(1953) | Giovanni Malacrida CEIAL, cHeliópolis | 27 n(1942) | Natercia Fonseca Furtado IFRB, Shangrilá |
| 12 v(1954) | Goreth NSV, Heliópolis | 29 n(1932) | Attilia Maria Reckers FB, IESA |
| v(1954) | Terezinha Schiavo NSV, Heliópolis | n(1944) | Paulo Crivellare PSSC († 25-01-1990) |
| n(1957) | Marcio Antonio Duarte MSC, Coop. R. 7 | v(1965) | Maria do Carmo Pires F. MSSp, MCouto |
| 14 v(1983) | Rosa Maria da Paz OSCL, Mosteiro | o(1946) | José Losciale CRL, cNova Mesquita |
| v(1980) | Maria das Neves do Rosário OSCL, Mosteiro | o(1962) | Matteo Vivalda CEIAL, pHeliópolis |
| 15 v(1966) | Lodovica Peirotti ISJ, V. de Cava | o(1964) | Geraldo Lima, pSão João |
| v(1960) | Regina Martini ISJ, Bom Pastor | o(1967) | Renato Chiera CEIAL, pMCouto |
| m(1977) | P. Carlos Frank, pM. | o(1967) | Teresio Rinaldi CEIAL, pPiam |
| 16 v(1958) | Amélia Popesso ISJ, V. de Cava | o(1967) | Giacinto Miconi CEIAL, pPrata |
| n() | Filomena Dias Del Moro, mCPast. | o(1969) | Alfredo Costamagna CEIAL, cM. Couto |
| 17 v(1967) | Ana Clara Corino ISJ, Bom Pastor | 30 o(1983) | João Pereira da Silva OFM, pNil. Conceição |

CALENDÁRIO PASTORAL
JULHO DE 1991

- 02 r(09h00) Cons. Past., CENFOR
06 c(14h30) Min. do Bat. atuantes, antigos e que cursarem a "Escola de Fé". Sem. Dioc.
09 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
10 (09h00) Dia de Oração p/ leigos, COr.
11 (09h00) Retiro Com. de Vida Cristã, COr.
19
12 r(19h30) RPast. 1, Cat.
12 () Ultréia, NLar
14
16 r(09h00) Clero, COr.
r(20h00) RPast. 2
21 c(09h00) Test. do Cas. atuantes e antigas e da "Escola de Fé". Sem. Dioc.
21 (09h00) Ret. p/ Irmãs Insevidas, COr.
27
23 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
25 () Cursilho p/ homens, NLar
28
27 r(15h00) Encontro das Equipes de Noivos, CEPAL
(09h00) Dia de Oração Voc. p/ Jovens, COr.
31 (09h00) Bíblia e Mulher, p/ Clubes de Mães, COr.

CALENDÁRIO SOCIAL
JULHO DE 1991

- 02 v(1987) Conceição Aparecida Marques NSV, Heliópolis
o(1978) Giovanni Malacrida CEIAL, cHeliópolis
o(1982) Valentim Fagundes Meneses MSC, Sem. Dioc.
o(1972) Denys Perret CEFAL, cEd. Passos
05 m(1974) Mons. Solano Dantas de Menezes, Heliópolis
06 n(1935) Maria de Lourdes Santos MJC, Banco de Areia
08 n(1943) Giacinto Miconi CEIAL, cPrata
09 n(1938) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares
10 o(1971) Claudio Leterme CICM, pRosa dos Ventos
11 n(1939) Aparecida Resende Cardoso FC, Viga
n(1954) Vitalino Piaia OFM, pNilópolis/Aparecida
12 n(1935) Madre Maria da Imaculada Conceição OSCL, Mosteiro
13 n(1947) Geralda Batista FB, IESA
14 o(1990) Tarcisio Kozuf OFM, cNilópolis/Aparecida
15 n(1930) Goreth NSV, Heliópolis
n(1925) Virgília Bazzoni FB, IESA
n(1939) Rosa Vos ICM, R. dos Ventos/Superiora ICM
o(1964) Constâncio Milanes CICM, cCom. Soares
16 n(1936) Maria do Carmo Pires F. Barros MSSp, MCouto
o(1966) Pio Lochs MSC, pGuandu
v(1977) Maria Luiza de Jesus OSCL, Mosteiro
18 v(1987) Felina Pangan ICM, R. dos Ventos
21 n(1942) Renato Chiera CEIAL, pMCouto
22 n(1953) Valentim Fagundes Meneses MSC, Sem. MSC
24 o(1977) Arnaldo Rossi CEIAL, pMCouto
n() M. Aparecida Mota dos Santos, mCPast.
v(1963) Ana Imaculada Alves Ferreira FSA, Paracambi
26 v(1944) Zilda da Silva FSA, Lajes
v(1944) Ana Flávia dos Santos FSA, Lajes
v(1937) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi
v(1947) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, Paracambi
v(1948) Carmélia Pereira FSA, Paracambi
v(1952) Conceição Ferreira de Lima FSA, Lajes
v(1966) Ana Maria do Carmo P. Mendes FSA, Paracambi
v(1961) Maria de Guadalupe FSA, Lajes
n() Bartolomeu Silvério de Souza, mCPast.
28 n(1904) Adélia de Silveira Pessoa FSA, Paracambi
v(1962) Maria Madalena Wannemacher ICSCr, Tinguá
n() Antônio José de Paiva, mCPast.
29 m(1990) P. Nino Miraldi CEIAL, pCalif.
n() Severino Alfredo dos Santos, mCPast.